

PERCEPÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL COM RELAÇÃO A SEGURANÇA NO TRABALHO NA CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB

MATEUS GOMES ROLIM^{1*}; CICERO HENRIQUE CHAVES DA SILVA²;
KLEBER DE SOUSA BATISTA³; VINÍCIUS HENRIQUE DE ALENCAR⁴;
RICARDO RICCELLI P. DE ALMEIDA⁵

¹Acadêmico em Engenharia Civil, Faculdade Santa Maria - FSM, Cajazeiras-PB, mateusgr4.0@gmail.com;

²Acadêmico em Engenharia Civil, Faculdade Santa Maria - FSM, Cajazeiras-PB,
cicerohenriquechaves@gmail.com;

³Acadêmico em Engenharia Civil, Faculdade Santa Maria - FSM, Cajazeiras-PB, kleber.eng91@hotmail.com;

⁴Acadêmico em Engenharia Civil, Faculdade Santa Maria - FSM, Cajazeiras-PB,
ingryd_henrique@hotmail.com;

⁵Mestre em Sistemas Agroindustriais-UFCG e Professor do curso de Engenharia Civil, Faculdade Santa Maria - FSM, Cajazeiras-PB, engenheiroambientalfsm@gmail.com

Apresentado no
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC 2018
21 a 24 de agosto de 2018 – Maceió - AL, Brasil

RESUMO: A construção civil é uma das atividades que mais gera emprego e renda no Brasil. No entanto, esse crescimento econômico não vem acompanhado com o investimento em segurança no trabalho para prevenir os infortúnios laborais e reduzir as estatísticas de mortes na atividade que a cada ano cresce, pela falta de capacitação e cumprimento das Normas Regulamentadoras de segurança vigentes no País. A pesquisa tem como objetivo, quantificar o conhecimento dos trabalhadores da construção civil na cidade da Cajazeiras-PB, com relação ao uso dos equipamentos de proteção individual no ambiente de trabalho. A coleta de dados realizou-se por meio de questionários e entrevistas com a finalidade de fazer a compilação dos resultados e discussão. O presente estudo analisou de forma sucinta o nível de conhecimento dos funcionários a respeito da engenharia de segurança no trabalho e também avaliou o nível de escolaridade dos operários que trabalham nas obras pesquisadas.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança no trabalho, normas regulamentadoras, equipamento de uso individual.

PERCEPTION OF CIVIL CONSTRUCTION WORKERS WITH REGARD TO SAFETY AT WORK IN THE CITY OF CAJAZEIRAS-PB

ABSTRACT: Civil construction is one of the activities that generates most employment and income in Brazil. However, this economic growth has not been accompanied by investment in work safety to prevent labor misfortunes and reduce the death statistics in the activity that grows each year, due to the lack of training and compliance with the Safety Regulatory Norms in force in the Country. The research aims to analyze the perception of construction workers in the city of Cajazeiras-PB, regarding the use of personal protective equipment in the work environment. The data collection was performed through questionnaires and interviews with the purpose of compiling the results and discussion. The present study briefly analyzed the level of knowledge of employees regarding safety engineering at work and also evaluated the level of schooling of workers working on the works surveyed.

KEYWORDS: Safety at work, regulatory norms, equipment for individual use.

INTRODUÇÃO

O setor da construção civil, sobressai como uma das áreas da indústria que mais necessita de diagnósticos relacionados a progressos voltados a saúde e segurança no trabalho, por haver características distintas, dos diversos setores de produção da economia. A grande diversidade de material que engloba a construção civil coloca sobre risco eminente os operários que em sua grande maioria, não são capacitados de forma apropriada para seguir as recomendações de normas vigentes (AMORIM; QUELHAS, 2014).

Com um mercado já consolidado como uma das práticas mais antigas da história e gera uma quantidade de empregos em todo o mundo, a construção civil ainda é caracterizada por possuir uma desqualificação problemática pelo baixo índice de escolaridade que apresenta a classe trabalhadora do setor. Onde os mesmos têm restrições em seguir normas de segurança por não ter a qualificação adequada, ficando expostos a acidentes eminentes estando em áreas de riscos mediante a diversos equipamentos e matérias que geram insalubridade local trazendo riscos para o meio prejudicando assim o desempenho e podendo gera danos futuros tanto físico quanto financeiros a ambas as partes (AMORIM; QUELHAS, 2014).

Na legislação brasileira existe trinta e seis normas regulamentadoras fornecidas pelo ministério do trabalho que regem a segurança e saúde no trabalho que são catalogadas as mais variados setores da indústria, as NR que são referentes a padrões de segurança nos âmbitos públicos e privados em meio a segurança dos trabalhadores da construção civil destaca se algumas normas regulamentadoras exemplos delas a 4, 5, 6 e 18 onde elas são as mais sucintas referente a problemática e que melhor exemplifica as principais condições de segurança (FARIA; GRAEF; SANCHES, 2006).

Mediante o presente estudo sobre a engenharia de segurança no trabalho em obras de pequeno e médio porte no interior paraibano na cidade de Cajazeira-PB, a pesquisa tem como a principal finalidade analisar o conhecimento dos colaboradores de uma edificação visando identificar se os mesmos têm conhecimentos básicos a respeito do tema em questão e se o ambiente de trabalho seguro ajuda no desenvolvimento das atividades.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido através um estudo de caráter quantitativo, realizado na cidade de Cajazeiras – PB, a qual está localizada no interior do estado, com uma população estimada de 62.187 pessoas e uma densidade demográfica de 103,28 hab/km², apresentada por uma extensão territorial de 565,899 km² dados esse segundo o IBGE (2017).

A amostra desta pesquisa totalizou 25 funcionários da construção civil, com uma precisão de 6 obras, localizadas na Cidade descrita, identificadas em três bairros, sendo estes o bairro Centro, Casas Populares e Jardim Oásis. Na coleta de dados não foi identificado o sujeito entrevistado, sendo desta maneira, preservado o sigilo, o voluntariado e anonimato.

No que se refere a coleta de dados, esta foi desenvolvida através de um questionário elaborado com perguntas que abrange a escolaridade dos entrevistados, conhecimento sobre normas de segurança, equipamentos de uso individual e comissão interna de acidente. Para a realização da coleta, foi solicitado junto a empresas e engenheiros locais, a autorização para realização das entrevistas, as quais foram executas de forma individual, sem a presença do engenheiro, responsáveis técnicos ou proprietários. Com isso, proporcionou ao entrevistado uma abertura maior para as respostas, não tendo interferência de outras pessoas no resultado final da coleta.

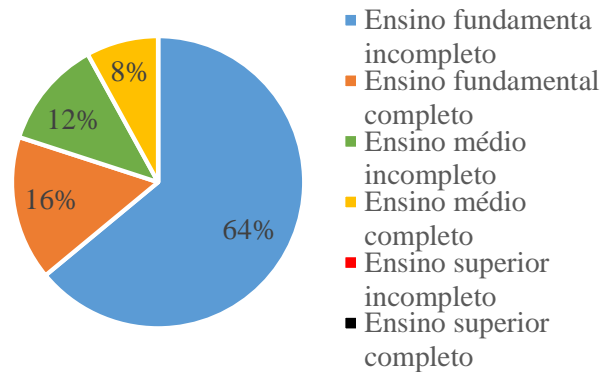
As entrevistas foram realizadas no período de 17 a 24 de maio, em virtude de que em algumas obras, os colaboradores precisavam da autorização dos empregadores para a realização da coleta, tendo assim que aguardar a liberação dos mesmos. Com os dados coletados, foram desenvolvidos gráficos com os resultados da pesquisa, que serão expostos na discussão dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos resultados obtidos, pode-se identifica algumas características peculiares dos trabalhadores da construção civil na cidade de Cajazeiras-PB. É notório que, a maior parte dos entrevistados, tem como grau de escolaridade o ensino fundamental incompleto, nenhum dos entrevistado começaram ou concluíram o ensino superior, com apresentado no gráfico 1, podendo verificar uma semelhança com todo o cenário nacional da construção civil, que com o passar dos anos sofreu grandes mudanças, no que se refere a situação contratual das pessoas. Neste sentido as vagas de

empregos neste setor, são ocupadas por uma classe com pouca escolaridade, porém, demandam de aperfeiçoamentos e instruções para estes, para que o desenvolver do trabalho se dê de forma qualificada. Com descrito por Bufon & Anschau, 2016, no atual cenário civil, este aprimoramento não acontece de forma satisfatória, já que as próprias condições do setor não favorecem esta execução.

Gráfico 1. Nível de escolaridade dos funcionários da construção civil na cidade de cajazeiras



Observa-se nesse estudo, que, mesmo com um índice de escolaridade baixo, o funcionário, conhece os equipamentos de uso individual, que tem direito de receber da empresa que presta serviço e já participaram em algum momento, na carreira de eventos relacionados à segurança no trabalho. Esses quantitativos podem ser observados nos gráficos 2 e 3. Analisa-se que durante a entrevista, os equipamentos mais citados pelos entrevistados foram: botas, óculos, luvas, capacetes e sinto de segurança. Verifica-se no gráfico que os colaboradores que não tem conhecimento dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), que a empresa tem dever em fornecer para os mesmos é de aproximadamente de 24% da amostra coletada. Em consonância com Benicio et al. (2016), o conhecimento sobre a importância e necessidade de utilizar os EPI's os funcionários sabem e tem ciência disso entretanto os mesmo não seguem as recomendações que são exigidas ou por esquecimentos e ate mesmo por serem cobrados demais e não quererem seguir as recomendações.

Gráfico 2. Quantitativo dos trabalhadores que conhece o direito de receber EPI's

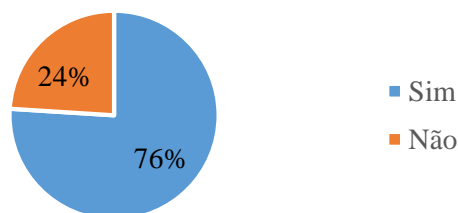
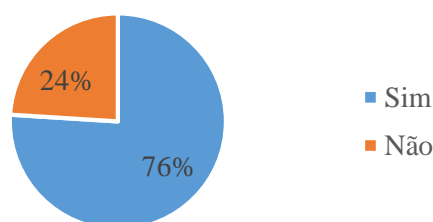
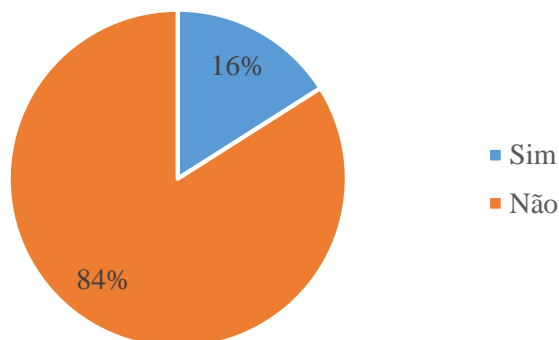


Gráfico 3. Quantitativo de trabalhadores que já participaram em algum momento de sua profissão de eventos relacionados à segurança no trabalho



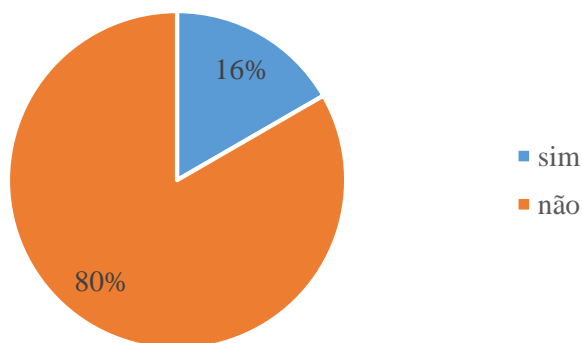
A grande maioria dos entrevistados relatam quem não tem dificuldades ou restrições em utilizar equipamentos, como mostra o gráfico 4. Entretanto, durante a coleta de dados foi observado pelos pesquisadores, que uma pequena parcela dos trabalhadores estava utilizando todos os equipamentos necessários, como calças, capacetes, botas, luvas entre outros.

Gráfico 4. Dificuldade ou restrições ao uso de EPI's



Os pesquisadores questionaram os entrevistados sobre o conhecimento e significado da CIPA e se os mesmos já teriam em alguma situação trabalhado, em algum local que existia a comissão interna de prevenção de acidentes, onde no gráfico 5, evidencia que a grande maioria dos entrevistados não sabem o que é a CIPA e como ela funciona.

Gráfico 5. Quantitativos dos colaboradores que conhece à Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA)



CONCLUSÃO

Através desta pesquisa, pode-se observar que, o índice de escolaridade dos funcionários da construção civil, é apresentada como baixa escolaridade, tendo em cerca de 64% o ensino fundamental incompleto. Os mesmos apresentam conhecer em parcial os equipamentos que tem direito de receber pelo empregador, com uma estimativa de 76% pelos dados levantados, esse valor demonstra que mesmo com o grau de escolaridade baixa os trabalhadores sabem do seu direito de receberem os equipamentos de segurança necessário para sua proteção.

Os entrevistados em sua grande parcela, relataram participar de treinamentos ou palestras sobre segurança no trabalho, roda de conversas com órgão responsáveis e gestores com um quantitativo de 76%, tendo uma grande margem de trabalhadores que tiveram acesso em algum momento de algo que

falou sobre segurança no trabalho. Questionados sobre a CIPA a grande parte, nunca teve o conhecimento adequado sobre seu funcionamento e o que seria a mesma tendo cerca de 80% o desconhecimento sobre o assunto.

AGRADECIMENTOS

A Faculdade Santa Maria por sempre colaborar com os trabalhos de pesquisas produzidas no âmbito acadêmico, a empresa Beta Engenharia e seu engenheiro Danilo, aos Engenheiros Wagner Saraiva e Marcio Braga pela colaboração durante o período da coleta de dados.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Marisa Fasura de; QUELHAS, Osvaldo Luiz Gonçalves. A gestão da segurança na indústria da construção civil: Estudo de casos tendo por base o método de avaliação de sistemas de gestão de segurança e saúde no trabalho (masst). in: Congresso Nacional de Excelência em gestão, 10., 2014, Rio de Janeiro. **Artigo**. Rio de Janeiro: CNEG, 2014. p. 1 - 19.
- BENÍCIO, Rennan Meira et al. SEGURANÇA DO TRABALHO NO CANTEIRO DE OBRAS: percepções dos operários e da gerência. **C&d-revista Eletrônica da Fain Or**, Vitória da Conquista, v. 9, n. 1, p.134-149, jan. 2016. Semestral.
- BUFON, Neudir; ANSCHAU, Cleusa Teresinha. **O PERFIL DA MÃO DE OBRA NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE CHAPECÓ/SC**. 2016. 4 v. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia Civil, Ueff Faculdades, Chapeco, 2016.
- FARIA, Adriana Ferreira de; GRAEF, Giovani; SANCHES, Júlio César. Segurança do trabalho na construção de edificações. In: SIMPEP, 12., 2006, Bauru- Sp. **Artigo**. Bauru- Sp: Simpep, 2006. p. 1 – 8.
- IBGE, Área da unidade territorial: Área territorial brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.
- IBGE, Censo Demográfico 2010, Área territorial brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.
- IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2017.
- NR, Norma Regulamentadora Ministério do Trabalho e Emprego. NR-18 - Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção. 2015.
- NR, Norma Regulamentadora Ministério do Trabalho e Emprego. NR-4-Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho. 2016.
- NR, Norma Regulamentadora Ministério do Trabalho e Emprego. NR-5 - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. 2011.
- NR, Norma Regulamentadora Ministério do Trabalho e Emprego. NR-6 - Equipamento de Proteção Individual. 2017.